

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA CETOACIDOSE DIABÉTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ⁽¹⁾

Clevia Montenegro da Silva ⁽²⁾; Milena Amanda Carlos de Souza ⁽³⁾; Rosane Shirley Saraiva de Lima ⁽⁴⁾; .

(1) Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

(2) Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pereiro, Cará; E-mail: montenegroclevia@gmail.com ;

(3) Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; São Miguel, Rio Grande do Norte; E-mail: carlosmilena0986@gmail.com ;

(4) Mestre em Enfermagem pela URCA; Docente da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP, Pau dos Ferros, RN .

RESUMO

Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) é uma das principais complicações agudas do diabetes mellitus tipo 1, associada à elevada morbimortalidade em crianças e adolescentes. Caracteriza-se por hiperglicemia, acidose metabólica e cetonemia, podendo evoluir gravemente quando não identificada precocemente. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são fundamentais para a prevenção de complicações e redução da gravidade clínica, destacando-se a importância da assistência multiprofissional nesse processo. **Objetivo:** Descrever os fatores associados ao atraso no diagnóstico e as estratégias para o reconhecimento precoce da cetoacidose diabética em crianças e adolescentes. **Metodologia:** O presente estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed, no período de Abril e Maio de 2026. Foram encontrados ao total 550 artigos, utilizados os critérios de exclusão para a leitura de títulos e resumos, artigos duplicados e que não atenderam ao modelo e tema proposto. Aos critérios de inclusão, foram resultantes quatro artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade e inclusão. **Resultados:** Os principais achados evidenciaram que os desafios para o diagnóstico precoce da cetoacidose diabética estão relacionados à dificuldade no reconhecimento dos sinais e sintomas iniciais, frequentemente associados a outras condições clínicas, resultando em atraso no diagnóstico, sobretudo em crianças menores de cinco anos. Nessa faixa etária, a identificação da poliúria torna-se mais difícil devido ao uso de fraldas, dificultando o reconhecimento precoce da doença. Além disso, existem falhas no atendimento médico associadas à falta de conhecimento sobre a doença por parte dos profissionais de saúde, e à administração inadequada de insulina no contexto familiar, configuram fatores associados que também influenciam os desafios do diagnóstico precoce. Entre as estratégias identificadas, destacaram-se a valorização dos sinais clássicos, como perda de peso, polidipsia, hálito cetônico, sinais de desidratação e alterações respiratórias, além da realização precoce de exames laboratoriais frente à suspeita clínica. Observa-se a importância do conhecimento acerca dos sinais e sintomas do diabetes mellitus e de suas complicações e educação permanente entre os profissionais de saúde e familiar. **Conclusão:** Conclui-se que, os desafios para o diagnóstico precoce da cetoacidose diabética evidenciam um impacto significativo e negativo em crianças e adolescentes, associado às barreiras clínicas e diagnóstico tardio. Observa-se a necessidade das estratégias identificadas para o cuidado da saúde e melhoria do diagnóstico precoce, na perspectiva da assistência multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE : Cetoacidose Diabética; Diagnóstico Precoce; Diabetes Mellitus; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

RAMOS, Thaynara Tavares Oliveira *et al.* Cetoacidose diabética em crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 e fatores de risco associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e 82388, 2022.

SOUZA, Leonardo Calil Vicente Franco de *et al.* Cetoacidose diabética como apresentação inicial de diabetes tipo 1 em crianças e adolescentes: estudo epidemiológico no sul do Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. e2018204, 2020.